

Pareceres de Peritos sofrem perícia

(baseado em correspondência enviada a colegas da USP em 20/1/2010)

Caros colegas,

Primeiro compilo notícia publicada ontem no Estadão a respeito do assunto acima mencionado, com grifos de minha escolha. Em seguida dou referência a uma carta que escrevi no final do ano apontando um aprofundamento destas denúncias envolvendo a OMS, bem como a algumas pesquisas envolvendo o estudo científico das gripes que são descendente da famosa gripe espanhola (da família H1N1), da qual a atual "gripe suína" procede. Há na carta uma referência a um estudo histórico-filogenético da gripe H1N1, que foi extinta em 1957. Deu sinal de vida em 1976 num incidente controlado, aparentemente, num forte americano em New Jersey e voltou a fazer parte da composição da gripe anual em 1977. Modestamente, creio que esta carta merece ser impressa e lida com carinho. Há ali referências a diversas autoridades mundiais, inclusive personalidades científicas que, crendo serem necessárias medidas impopulares de redução populacional, têm defendido este tipo de medida com argumentação muito bem construída. Mesmo que diante de uma argumentação cheia de astúcia, isto é inaceitável a quem porém se guiar pelos princípios de promover a "unidade" e de "fazer o bem a todos e à sociedade", como por exemplo o professor Imre Simon procurou ensinar a seus filhos, e por que não dizer, também a seus alunos.

1) Pressionada e investigada por causa da Influenza A (H1N1), mais conhecida como gripe suína, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decidiu rever as regras para a declaração de futuras pandemias. O anúncio foi feito ontem pela diretora da entidade, Margaret Chan. Hoje, o Parlamento do Conselho da Europa inicia uma investigação para apurar suspeitas de influência indevida de farmacêuticas na entidade. Alguns cientistas da organização teriam constado na folha de pagamento de laboratórios.

A acusação veio após a imprensa dinamarquesa obter oficialmente informações de que membros do grupo criado para sugerir medidas à entidade eram cientistas financiados por empresas do setor. Há oito meses, a OMS decretou que o vírus H1N1 havia saído do controle e que o mundo vivia a primeira pandemia do século 21. Para isso, o critério foi a difusão do vírus em mais de dois continentes. Países passaram a gastar milhões para se preparar e a indústria farmacêutica focou atenção na nova doença. Menos de um ano depois, o número de mortes foi bem menor do que o esperado, enquanto milhões de vacinas ficaram encalhadas.

Parlamentares europeus centrarão esforços no papel do Grupo Estratégico de Especialistas em Imunização (Sage, na sigla em inglês). Isso porque o jornal escandinavo "Information" se utilizou de uma lei de liberdade de informação para obter dados sobre as doações recebidas por institutos médicos. Os dados mostram que um membro da Sage, o finlandês Juhani Eskola, recebeu em seu instituto mais de US\$ 9 milhões em financiamento da GlaxoSmithKline, uma das empresas que fabricam a vacina contra a gripe. Eskola nega conflito de interesse.

Outro cientista é o holandês Albert Osterhaus, que também faz parte do comitê de aconselhamento. Os deputados holandeses começaram a investigar sua relação com a indústria e o fato de ter recebido bolsas, financiamento e contribuições da GSK, Sanofi, Novartis e outras empresas. No Reino Unido, o cientista responsável por elaborar sugestões ao Ministério da Saúde, Roy Anderson, também passou a ser avaliado por ser um ex-diretor da GSK. "A campanha da gripe suína parece ter causado um dano considerável aos orçamentos públicos, assim como para a credibilidade de agências mundiais de saúde", diz a resolução aprovada pelo Conselho da Europa que dá início à investigação.

...

(O Estado de São Paulo, 19/01/2010, AE-Agencia Estado)

<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,investigada-oms-reve-regras-de-pandemia,498051,0.htm>

2) A carta que citei e que aprofunda certos aspectos da denúncia, antes mesmo dela vir a público nos principais meios de comunicação, como no artigo acima, se encontra em URL a seguir. Entre outras denúncias bem documentadas, encontram-se referências à premiação dada por uma academia americana de ciências a um cientista que em seu discurso de premiação afirmou que *90% da população mundial deveria ser 'colhida'* e que *uma bactéria como o Ebola poderia ser um bom meio para atingir este fim*. Há que se destacar que após o discurso, o cientista foi aplaudido... A carta também busca na filosofia-mestra da UNESCO, que vem dirigindo a ciência e educação mundial nos últimos 60 anos, os argumentos que justifiquem o que pode vir a se tornar o maior genocídio jamais visto... Não exagero! Apesar da gravidade, a carta convida a uma video-entrevista onde a denunciante, doutora em saúde pública e certamente muito mais qualificada no assunto que eu, sabe se conduzir com *serenidade*, convidando a medidas até que comedidas, mas nem por isto deixam de ser firmes. A denúncia gravada em entrevista em setembro último levanta vários tópicos que foram também grifados no artigo do Estadão e que não puderam receber uma cobertura mais aprofundada.

Peço que não relevem se a carta foi escrita originalmente a pessoas que compartilham comigo de mesma experiência católica, e que portanto, receberam uma educação diferente da maioria. Ainda assim, acredito que a não familiaridade com o mesmo contexto, não venha a prejudicar o entendimento de questões tão sérias. Sinceramente acredito que seja louvável a coragem de quem, como a doutora Tereza Forcades i Vila, arrisque-se a fundamentar com o devido cuidado e prudência as denúncias que faz... Sinceramente acredito que não deixará de ter seus méritos quem simplesmente se puser a divulgar as informações contidas neste email, que também deixarei em link abaixo justamente para este fim. Difusão ampla da informação era também um dos valores defendidos pelo Imre.

De sobra, a carta aponta também para um artigo que descreve uma bela iniciativa de atendimento a soro-positivos da AIDS na Uganda e que se tornou filme-documentário premiado. As URLs estão presentes na carta, cuja URL é

<http://www.ime.usp.br/~alair/FilomenaAndTheKing/VacinasContaminadas/BastaDeFinalFeliz.pdf>

Com o olhar para iniciativas como esta na Uganda e com a serenidade bem fundada mesmo diante de questões graves como aquelas apontadas pela doutora Tereza Forcades i Vila, não deixo de esperar e desejar a todos um bom 2010!

São Paulo, 20 de janeiro de 2010.

A. Pereira do Lago
professor da Universidade de São Paulo
<http://www.ime.usp.br/~alair>

PS:

1) Estou deixando cópia desta correspondência em
<http://www.ime.usp.br/~alair/FilomenaAndTheKing/VacinasContaminadas/PeritosSobPericia.pdf>

2) Artigos citados no artigo da Agência Estado:
Government virus expert paid £116k by swine flu vaccine manufacturers
<http://www.dailymail.co.uk/news/article-1202389/Government-virus-expert-paid-116k-swine-flu-vaccine-manufacturers.html>

WHO adviser hiding one million contribution from the pharmaceutical industry
http://www.swineflu.org/forum_posts.asp?TID=31573&PID=215803
<http://www.information.dk/218247>

Swine Flu Gate: Is Virologist Albert Osterhaus the Ringleader?
http://www.theflucase.com/index.php?option=com_content&view=article&id=2171:swine-flu-gate-is-virologist-albert-osterhaus-the-ringleader